

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE O FACEBOOK E O MOODLE NO SUPORTE AO ENSINO

Claudia Miyuki Werhmuller – UNICSUL
Ismar Frango Silveira – UNICSUL (orientador)

Resumo

A revisão sistemática da literatura possibilitou uma visão mais abrangente de diferentes contextos e sujeitos que estão sendo investigados a fim de facilitar esta pesquisa que tem como objetivo aplicar novas metodologias pedagógicas a partir da integração entre ambientes tecnológicos como o *Facebook* e o *Moodle*. Tais ambientes estão sendo cada vez mais utilizados como suporte ao Ensino, permitindo que a integração entre alunos e professores aconteça de forma colaborativa e interativa e a aprendizagem seja mais eficaz.

Palavras-chave

Revisão sistemática, *facebook*, *moodle*.

1. Introdução

Segundo Sampaio e Mancini (2007), uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudos de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados, a literatura sobre determinado tema. E este tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação escolhida. Ainda os autores ressaltam que as revisões sistemáticas são úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras.

Ainda Sampaio e Mancini (2007), as revisões sistemáticas, ao viabilizarem, de forma clara e explícita, um resumo de todos os estudos sobre determinada intervenção, permitem incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as conclusões à leitura somente de alguns artigos.

Ramos, Faria e Faria (2014) ressaltam que vários pesquisadores europeus na área da Educação têm manifestado interesse crescente por questões metodológicas e epistemológicas sobre a revisão sistemática da literatura. Os autores defendem a ideia de que no processo de revisão sistemática da literatura, sejam registradas todas as etapas da pesquisa, não somente uma que possa ser replicável por outro pesquisador, como também para se aferir que o processo em curso siga uma série de etapas previamente definidas e absolutamente respeitadas nas várias etapas. Um protocolo com várias etapas foi apresentado pelos autores, conforme segue abaixo:

- Definição dos objetivos: identificar estudos que se referem ao tema a ser pesquisado, no caso dos autores, literatura associada ao mundo digital, no âmbito educacional em todos os níveis de ensino não superior.
- Equações de pesquisa: expressão *digital literacy*.

- Âmbito da pesquisa: ISI Web of Knowledge.
- Critérios de inclusão: só serão aceitos artigos publicados em revistas científicas.
- Critérios de exclusão: artigos sem resumo, artigos publicados em outras fontes e fora do âmbito educacional que não sejam em inglês ou português.
- Critérios de validade metodológica: replicação do processo por dois pesquisadores; verificação dos critérios de inclusão e exclusão.
- Resultados: descrição da pesquisa (um registro de todas etapas do processo).
- Tratamento de dados: filtrar, analisar e descrever com postura crítica, os resultados, com auxílio de dois *softwares*, o *EndNote* e o *Nvivo*.

Os autores iniciaram a pesquisa a fim de entender o tema escolhido em artigos científicos associados à Educação, nas bases de dados ISIC e ERIC. Após eles terem determinado o âmbito temático, interessava mapear na base de dados, a ocorrência do termo, obedecendo determinados critérios.

Ramos, Faria e Faria (2014) trouxeram uma contribuição a fim de incentivar a comunidade científica a refletir e aprofundar procedimentos e técnicas investigativas pouco ou nada usuais nesta área de conhecimento. Eles definiram um protocolo de pesquisa até a análise exploratória dos dados obtidos para ilustrar o processo avaliativo e não restringi-lo. O importante foi a definição de critérios rigorosos de validade científica e metodológica e que o resultado fosse de fato um reflexo de um trabalho de mapeamento e seleção criteriosos de fontes bibliográficas.

1.1 Revisão Sistemática da Pesquisa

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura para esta pesquisa, baseada no método apresentado por Loureiro (2012) no qual consiste de um conjunto de critérios avaliativos para filtrar de forma criteriosa os artigos e trabalhos científicos relacionados ao tema, conforme a figura 1. A primeira etapa do método identifica a necessidade da revisão, já a segunda etapa é a revisão propriamente dita e a terceira etapa apresenta os resultados e as recomendações.



Figura 1. O método de revisão sistemática. Fonte: Loureiro, 2012.

Segundo Loureiro (2012), o processo de identificação dos estudos deve ser bem amplo, por isso diversas fontes devem ser utilizadas para reduzir a possibilidade de viés, conforme a figura 2.



Figura 2. Identificação das fontes de pesquisa. Fonte: Loureiro, 2012.

A identificação das fontes de pesquisa pode ser efetuada por busca manual, bases de dados ou outros repositórios selecionados. Foram levados em consideração alguns pontos de estratégias de busca, tais como:

- Palavras-chave;
- Operadores de truncamento;
- Operadores booleanos;
- Strings de busca.

A identificação e seleção dos estudos primários foi baseada, segundo Loureiro (2012) em:

- Estudos identificados
 - Selecionados
 - Incluídos
 - Excluídos
 - Não Selecionados

O método para a revisão sistemática desta pesquisa foi organizado de acordo com os seguintes critérios selecionados, conforme listagem abaixo:

Critérios de inclusão:

- Idioma (português e inglês, pela facilidade de leitura e compreensão da autora da pesquisa);
- Tema (relacionado à pesquisa, no caso envolvendo integração entre a rede social *Facebook* e o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* e sua aplicabilidade no ensino, bem como uma abordagem metodológica de apoio para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dentro destes ambientes virtuais);
- Palavras-chave: aprendizagem (*learning*), integração (*integration*), *facebook*, *Moodle*. Citar o nome da rede social e do ambiente virtual implica em focar melhor a pesquisa do que generalizar como redes sociais ou ambientes virtuais de aprendizagem;
- Intervalo de tempo dos estudos (de 2007 a 2014, intervalo de tempo mais recente, até

porque o uso de tais tecnologias virtuais começaram a fazer sucesso mais nesse intervalo, conforme dados levantados nesta pesquisa).

- Leitura do *Abstract* para verificar a aderência do resumo ao tema da pesquisa.
- Critérios de exclusão:
- Outros Idiomas;
 - Palavras-chave;
 - *Abstract* não pertinente à temática da pesquisa.

As bases de dados escolhidas para efetuar a revisão sistemática desta pesquisa foram:

- ACM Digital Library (DL) – *Association of Computing Machinery*: uma biblioteca contendo artigos completos e registros bibliográficos da atualidade cobrindo os campos da Computação e Tecnologia da Informação. O banco de dados inclui uma coleção completa de publicação da ACM, incluindo jornais, materiais de conferências, revistas, newsletters e textos multimídia. (ACM DL, 2014)
- SciELO *Scientific Electronic Library Online*: uma biblioteca contendo artigos científicos completos e revistas.
- CBIE (SBIE – Simpósio Brasileiro de Informática na Educação e WIE – Workshop de Informática na Escola) - Congresso Brasileiro de Informática na Educação. A CEIE – Comissão Especial de Informática na Educação engloba os sócios da SBC – Sociedade Brasileira da Computação interessados na pesquisa em Informática na Educação. Esta comissão é responsável por dois eventos (SBIE e WIE) e uma revista (RBIE).
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é fundação do Ministério da Educação (MEC) desempenhando papel importante na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Além de vários trabalhos efetivos nesta área, disponibiliza e divulga a produção científica seja por meio de artigos ou por meio de teses e dissertações (bolsa de teses e dissertações). (CAPES, 2014)

Abaixo segue o Quadro 1 contendo as fases utilizadas na revisão sistemática desta pesquisa e a quantidade de estudos selecionados.

Quadro 1. Quadro com fases da revisão sistemática da pesquisa, fonte: autora, 2014.

O Método de Revisão Sistemática da Pesquisa						
Etapas	Fase 0	Fase 1		Fase 2		
1 - Planejamento da Revisão	Identificação da necessidade de revisão	Elaboração de uma proposta de revisão		Desenvolvimento de um protocolo de revisão		
	comparar estudos e chegar a uma conclusão mais elaborada e confiável sobre o tema da pesquisa.	definição de fontes de pesquisa, bases de dados, estratégias de busca, critérios de avaliação.		definição de um protocolo contendo conjunto de critérios para a revisão.		
2 - Realização da Revisão	Fase 3	Fase 4		Fase 5	Fase 6	fase 7
	Identificação das fontes de pesquisa	Trabalhos selecionados	Trabalhos não selecionados	Avaliação da qualidade dos trabalhos	Extração dos dados	Síntese dos dados
	ACM DL	21	79		integração, interação, comunicação, facilidade.	
	SciELO	0	0			
	CBIE (SBIE-WIE)	13	2		integração, compartilhamento, interação, comunicação	
	FAE - UNICAMP	0	14			
	RBIE	1	0		integração, compartilhamento, interação, comunicação	
	CAPES	3	0		integração, compartilhamento, interação, comunicação	
	TOTAIS	38	95			
3- Divulgação e Comunicação	Fase 8	Fase 9				
	Relatórios e recomendações	Apresentação dos resultados (evidências práticas)				

Loureiro (2012) apresenta que no caso dos estudos identificados por qualquer sistema de busca, seja manual ou eletrônico, deve se registrar a quantidade e a fonte destes estudos. Já nos estudos não selecionados, por não atenderem os critérios de inclusão, registra-se apenas a quantidade, no caso desta pesquisa totalizaram 95 estudos não selecionados. Nos estudos selecionados, ou seja, aqueles que atendem aos critérios de inclusão, registram-se as referências completas destes estudos e nesta pesquisa totalizaram 38 estudos selecionados. Para os estudos que após a avaliação completa do texto, não atenderam aos critérios de inclusão, classificam-se como estudos excluídos, e os que atendem aos critérios de inclusão, classificam-se como estudos incluídos.

Conforme Loureiro (2012) ressaltou, a avaliação da qualidade é importante no processo de revisão sistemática, porque:

- Elemento primário: ressalta as ações e o contexto da pesquisa em questão por meio de atividades apresentadas nos ambientes virtuais selecionados, interação e partilha de informações relatados nos estudos;
- Evidência de responsividade e flexibilidade: evidências comprovaram que o aluno se sentiu mais à vontade nestes ambientes, produziu o conhecimento necessário que não compreendeu anteriormente em sala de aula e entendeu a estrutura na qual ele estava inserido, por meio de estudos que apresentaram casos vivenciados em diversas turmas, graças à inteligência coletiva e a aprendizagem colaborativa;
- Evidência de amostragem teórica ou proposital: o estudo permitiu produzir o conhecimento necessário para compreender a estrutura de integração entre os dois ambientes e o processo no qual os sujeitos estavam inseridos;
- Provas de adequação teórica e conceitual: a pesquisa foi muito rica em detalhes desde a apresentação e análise dos dados assim como os resultados descritos e as conclusões

atingidas;

- Qualidade dos dados: fontes e perfis diferentes de conhecimento sobre determinado assunto foram comparados a fim de se chegar num grau de confiabilidade maior da pesquisa;
- Relevância do estudo: ficou clara a indicação da relevância da pesquisa.

A extração dos dados, segundo Loureiro (2012) pode apresentar as seguintes posições:

- Respondeu às questões da pesquisa no que diz respeito ao fato do uso de dois ambientes virtuais facilitar e motivar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pela interação, troca e comunicação ocorrida durante as atividades apresentadas, bem como auxiliar no surgimento de uma nova abordagem metodológica de ensino a fim de engajar na busca pelo conhecimento adquirido em tais ambientes;
- Apresentou caráter quantitativo e qualitativo.

No caso desta pesquisa, a extração de dados aconteceu de forma manual e durante este processo, foram detectadas cinco palavras que foram resultantes das investigações, análises e conclusões dos estudos selecionados da revisão sistemática. Foram elas: interação, integração, comunicação, facilidade e compartilhamento.

O Quadro 2 a seguir apresenta as fontes de pesquisa, bem como o conjunto de palavras-chave selecionadas para esta revisão (extração de dados):

Quadro 2. Extração dos dados para a revisão sistemática

Extração de Dados			
Fase 3	Fase 4		
Identificação das fontes de pesquisa	Seleção dos trabalhos		
	Palavras-chave	Incluídos	Excluídos
ACM DL	facebook e moodle e integration	3	18
SciELO	facebook e moodle	0	0
CBIE (SBIE - WIE)	facebook e moodle e aprendizagem e integração	11	2
FAE - Unicamp	facebook e moodle e aprendizagem e integração	0	0
RBIE	facebook e moodle e aprendizagem e integração	1	0
CAPES	facebook e moodle e aprendizagem e integração	1	2
TOTAIS		16	22

Fonte: autora, 2014.

Quanto à síntese dos dados, conforme Loureiro (2012):

- Houve resposta às questões da pesquisa;
- Estado da arte sobre o tópico:
 - Principais autores;
 - Principais áreas.

Abaixo, segue Quadro 3, dividido em três blocos, contendo a síntese dos estudos selecionados, as fontes, os autores e os títulos dos estudos.

Quadro 3. Síntese dos estudos selecionados desta pesquisa.

Fase 7			
Fonte de pesquisa	Autores	Título do trabalho	Síntese dos dados
ACM DL	TOBARRA, L., MARTIN, S., ROS, S., PASTOR, R., ROBLES-GOMES, A., RODRIGUES-ARTACHO, M., TAWFIK, M., HERNADEZ, R., CAMINERO, A.C., SAN CRISTOBAL, E., TOBARRA, L., MARTIN, S., ROS, S.	Work in progress: Extending a LMS with social capabilities: Integrating Moodle into Facebook	Os autores integraram o Facebook com o Moodle, pois a rede social incentiva a liderança e a auto-estima social, uma vez que eles apresentam seus conhecimentos a todas as pessoas envolvidas nesse contexto. A integração permitiu aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo possível o uso de tais ferramentas como suporte às práticas pedagógicas.
ACM DL	BRAZ, L. M. SERRÃO, T. PINTO, S. C. C.S. CLUNIE, G.	An architecture to foster the integration between Moodle and social networking sites	Devido à popularidade e facilidade que a rede social oferece ao público jovem, devido as diversas formas de interação, facilidades de comunicação e compartilhamento de recursos, os autores investigaram se de fato o uso de tais ambientes poderiam ser usados no contexto formal do ensino, motivando os alunos a participarem mais e serem engajados. Os autores desenvolveram um mecanismo de integração entre o Moodle e o Facebook, para que professores pudessem se comunicar melhor com os alunos.
ACM DL	HUSTAD, E., ARNTZEN, A.A.B.	Facilitating Teaching and Learning Capabilities in Social Learning Management Systems: Challenges, Issues, and Implications for Design	Os autores ressaltam como os AVAs e as redes sociais mudaram a aprendizagem e o ensino e que a adoção destas ferramentas é lenta. Neste estudo, relatos de experiências de alunos e professores foram investigados em duas universidades norueguesas e benefícios e desvantagens foram detectados nessa análise, mas serviram como base à concepção de um sistema de gestão de aprendizagem social, ou seja, um sistema que inclui tanto as funcionalidades do AVA como as da rede social e foi bem aceito na comunidade.
CAPES	BRAZ, L.M	Uma arquitetura flexível para promover a integração entre o Moodle e site de redes sociais.	A dissertação tem como objetivo integrar o LMS Moodle com outras redes sociais tais como <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i> e foi atingido com sucesso. Os resultados desta pesquisa foram bem aceitos pela comunidade científica da área de Informática na Educação. Este trabalho defendeu a ideia de que os sites de redes sociais tem um grande potencial, ainda pouco explorado, para auxiliar e melhorar a educação. A arquitetura apresentada objetiva fazer uso desse potencial, trazendo benefícios para alunos e professores.
RBIE	BRAZ, L. M. SERRÃO, T. PINTO, S. C. C.S. CLUNIE, G.	Uma arquitetura flexível para promover a integração entre o Moodle e site de redes sociais.	Os autores defendem a ideia de que as redes sociais podem contribuir para a Educação, pois o aluno se motiva a participar do contexto novo que o cerca. Para tanto, uma arquitetura de integração foi desenvolvida a fim de unir o Moodle a duas redes sociais: Facebook e Twitter.

Fase 7

Fonte de pesquisa	Autores	Título do trabalho	Síntese dos dados
CBIE (SBIE-WIE)	MELLO, E.F.F., TEIXEIRA, A.C.	A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnogias em rede.	Os autores aplicaram uma série de dinâmicas em ambientes tecnológicos de rede a fim de verificar se a Interação de Vygotsky poderia ser vivenciada em tais ambientes de forma colaborativa. Constataram que a internet é um recurso tecnológico presente na sociedade e que pode contribuir no desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que possibilita a livre comunicação, abolindo a ideia de que somente quem, pretensamente, domina um conceito pode se pronunciar.
CBIE (SBIE-WIE)	MANSUR, A. F. UEBE; CARVALHO, R. A. de; BIAZUS, M. C. V.	Rede de Saberes Coletivos (ReSa): um ambiente complexo para aprendizagem acadêmica por meio de redes sociais.	Apesar da temática principal ser diferente da questão desta pesquisa, foi pertinente manter este estudo a fim de conhecer relatos de experiência de interações ocorridas dentro do ambiente da rede social ReSa, rede de saberes coletivos. Os resultados mostraram interatividade, dinamismo, recursividade de forma significativa. Inclusive além das atividades executadas previstas, alunos propuseram novas tarefas entre eles mesmos. Apesar do ganho de aprendizagem e da maior interatividade e aumento da motivação dos alunos, o conteúdo ficou vago em alguns casos, precisando ser melhor trabalhado em sala de aula.
CBIE (SBIE-WIE)	VENTURA, P.P.B., CASTRO FILHO, J.A.	A formação de uma comunidade de aprendizagem em um ambiente virtual.	A temática do artigo é diferente, porém foi mantido devido ao estudo das interações ocorridas no ambiente AVA. Apesar de poucas, ocorreram relações e trocas entre o grupo envolvido.
CBIE (SBIE-WIE)	DOTTA, S.	Dos Ambientes de Aprendizagem às Comunidades de Prática.	O Estudo usou uma mídia social como AVA. Para tanto, a autora estudou tres turmas, duas usando recursos de uma mídia social, como blogs ou fóruns e a terceira usando apenas recursos do AVA. Esta ultima não teve acesso a compartilhamento nem troca de informações, a estrutura era rígida e controlada pelo professor. As duas turmas tiveram acesso a vários recursos de mídias sociais, motivando a colaboração entre os sujeitos. O layout era mais flexível e interativo o que facilitou o interesse.
CBIE (SBIE-WIE)	RIBEIRO, A. M., SILVA, J.L.T., BOFF E., VICCARI, R.M.	Dos ambientes de aprendizagem às comunidades de prática.	O artigo propõe um suporte a aprendizagem social a abre dois questionamentos: será que os atuais AVAs possuem uma arquitetura que suporta a aprendizagem em comunidades e seria possível aplicar o conceito de Comunidades de Prática para ambientes de aprendizagem. As concepções de ambientes virtuais consideram um contexto educacional voltado aos aspectos de personalização da aprendizagem, da colaboração, da aprendizagem ativa e alternativa baseada em estilos de aprendizagem, de traços de personalidade, da afetividade, das habilidades, interesses e mobilidade.

Fase 7			
Fonte de pesquisa	Autores	Título do trabalho	Síntese dos dados
CBIE (SBIE-WIE)	SERRÃO, T. BRAZ, L. M. PINTO, S. C. C. S. CLUNIE, G.	Construção Automática de redes sociais on-line no ambiente Moodle.	Os autores apresentam a questão da estrutura rígida dos AVAs e as restrições impostas ao processo de ensino, por seu padrão fechado, acabam prejudicando o aluno, pois o impedem de interagir com qualquer pessoa que compartilhe dos mesmos interesses que ele. Como resultado, os conceitos de comunidade, relação e interação entre os usuários são necessários para superar essas limitações. Os autores propuseram um software social que possibilita a criação e articulação de redes sociais online por alunos do ambiente Moodle de forma automática através de seus dispositivos móveis, aumentando as interações entre alunos e professores.
CBIE (SBIE-WIE)	DILLENBURG, D.J., TEIXEIRA, A.C.	Uma proposta de avaliação qualitativa em ambientes virtuais de aprendizagem.	Este artigo apresenta uma proposta de modelo qualitativo de avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem, baseado em conceitos teóricos de aprendizagem e da área de tecnologia, em especial a interatividade.
CBIE (SBIE-WIE)	BRAZ, L. M. SERRÃO, T. PINTO, S. C. C. S. CLUNIE, G.	Um mecanismo para a integração entre o LMS Moodle e o site de redes sociais Facebook.	Os autores propõem um mecanismo de integração entre o Facebook e o Moodle, provando que as redes sociais trazem diversos benefícios tais como participação, colaboração, mobilidade e comunicação. Os autores frisam a importância em capacitar professores para tornar os ambientes interessantes e a necessidade de ferramentas de avaliação de desempenho dos alunos nesses ambientes.
CBIE (SBIE-WIE)	BARCELOS, G. T.; PASSARINO, L. M.; BEHAR, P. A.	Formação continuada de professores: rede social na internet apoiando uma comunidade de prática.	Este artigo é interessante pelo fato de focar na importância da formação continuada dos docentes quanto ao uso pedagógico das tecnologias digitais. A flexibilidade da formação e da configuração de recursos da rede social pelos usuários foi considerada importante para o contexto educacional, pois permitiu atender particularidades de cada professor e de seu contexto docente. A possibilidade de compartilhar informações criou um espaço menos formal para contexto educacional, que pode servir como motivação para as atividades formais. Os professores tornaram-se autores de recursos pedagógicos e construtores de práticas docentes inovadoras.
CBIE (SBIE-WIE)	ABREU, J. CLAUDEIVAN, L. VELOSO, F. GOMES, A.	Análise das práticas de colaboração e comunicação: estudo de caso utilizando a rede social educativa Redu.	O artigo analisa a rede social Redu como ferramenta de suporte a colaboração e aprendizado. Foi importante manter este artigo, pelo fato do mesmo apresentar formas de avaliação dentro do contexto das redes sociais. Os autores usaram técnicas de análise da tarefa, análise das interações no ambiente da rede, entrevista individual, entrevista em grupo e aplicação de questionário. Os resultados mostraram que as redes sociais são ferramentas eficientes para serem utilizadas na educação. O compartilhamento de informações e a ajuda mútua permitiram que os alunos tivessem visões equivalentes sobre a situação em que estavam inseridos, o que simplificou a comunicação verbal, facilitando o desenvolvimento de atividades, a coordenação de ações e a construção de relações sociais.
CBIE (SBIE-WIE)	ALENCAR, G.D., FARIAS, C.B.A., SILVA, J.F.G., QUEIROZ, A.A.L., PASSOS, L.M.S.	FaceEduc: Uma adaptação visual do Moodle baseada na interface e mecanismos de interação do Facebook	O artigo mostra a experiência do FaceEduc, uma adaptação gráfica do Moodle baseada no Facebook. Tal adaptação inclui ao ambiente as funcionalidades de uma rede social como forma de interação entre os alunos, professores e demais usuários. O FaceEduc foi testado em cursos das áreas de Administração e Informática. Concluiu-se que os alunos se adaptaram melhor às tecnologias quando foram ao encontro aos seus interesses e necessidades pessoais. O uso prévio do FaceEduc como ambiente de aprendizagem contribuiu para que esse ambiente fosse gradualmente organizando-se como um espaço de integração, partilha, comunicação e colaboração entre todos, favorecendo e melhorando o desempenho dos alunos.

Fonte: autora, 2014.

Na análise e apresentação dos resultados, fase 8 da revisão sistemática, conforme Loureiro (2012), pode-se apresentar por meio de formato de relatório, contendo:

- Justificativa da revisão;
- Pergunta da Pesquisa;
- Objetivos;
- Critérios de seleção das bases de dados;
- Critérios de seleção e inclusão dos estudos;
- Descrição dos critérios e método de extração dos dados
- Análise e síntese dos dados
- Conclusões

Para esta pesquisa, a análise da síntese dos dados e as conclusões serão apresentadas por meio do Quadro 4 seguinte, uma vez que os itens anteriores já foram apresentados.

Quadro 4. Fase 9 da revisão sistemática (conclusão).

Fase 9
Todos os estudos chegaram a um ponto em comum, o aumento das interações, da troca e partilha de informações, das diversas comunicações estabelecidas entre os sujeitos dos grupos de análise, em tempo real, contribuíram de fato ao aumento do comprometimento em aprender, por meio das aprendizagens: colaborativa e informal. O processo de socialização permitiu que por meio destas interações, o conhecimento fosse construído. A inteligência coletiva foi valorizada, entendida, coordenada em tempo real, cada indivíduo trouxe um pouco de seu conhecimento, pois possui diferentes graus do mesmo, ninguém detém todo conhecimento em si, assim concluiu-se que cada indivíduo possui sua forma de buscar e sistematizar as informações, trazendo sua gama de experiências para serem compartilhadas entre todos.
O fato de se integrar uma rede social dentro de um ambiente rígido como os ambientes virtuais de aprendizagem, trazendo a gama de recursos interativos (fóruns, vídeos, etc), aumentou a motivação do aluno em participar daquele novo contexto.
O mesmo fato se aplica quando se traz recursos acadêmicos existentes em ambientes virtuais de aprendizagem (questionários, provas, enquetes, etc) no ambiente da rede social, tornando o contexto mais educativo, porém mantendo a informalidade e a liberdade de participação, pois não há um tutor, um mediador, no caso o próprio professor, neste contexto.
Problemas detectados que merecem atenção. O preconceito existente por parte de professores quanto ao uso de redes sociais, entendendo que as mesmas não proporcionam um ambiente acadêmico propício, sem possibilidade de motivação em aprender, somente lazer e entretenimento. A falta de capacitação para usar tais ferramentas e incentivo das instituições, pois a maioria trava o acesso das redes em sala de aula, por motivos de segurança e distração por parte dos alunos. Familiares de alunos ainda entendem que as redes sociais são ambientes de lazer e diversão e não da prática de estudos. Outro problema levantando foi a questão de alunos recusarem criar perfil na rede social pela questão da privacidade e exposição de dados pessoais.

Fonte: autora, 2014.

Quanto às justificativas da exclusão de estudos, seguem os motivos conforme Quadro 5:

Quadro 5. Justificativa de exclusão de estudos.

Justificativa dos estudos excluídos
Estudos foram excluídos pelos seguintes motivos:
- foco específico apenas na estrutura de uma rede social.
- foco específico apenas na estrutura de um ambiente virtual de aprendizagem.
- foco específico em um recurso da rede social, como por exemplo: vídeo, blog, wiki e fórum.
- foco específico em um recurso do ambiente virtual de aprendizagem, como por exemplo: alertas, questionários e outros.

Fonte: autora, 2014.

As conclusões que podemos chegar, conforme Loureiro (2012) apresentou, sobre as vantagens de usar este método de revisão:

- **Poder de Síntese:** permite consolidar um grande volume de informações;
- **Objetividade:** reduz o risco de viés, subjetividade e erro;
- **Balanceado:** o conjunto de estudos incluídos é selecionado de forma sistemática e imparcial;
- **Replicável:** incorporar uma estrutura transparente de pesquisa que permite refazer todas as etapas da pesquisa;
- **Verificável:** possui um método estruturado;
- **Flexível:** pode ser adaptado a diferentes contextos;
- **Dinâmico:** em identificar áreas de oportunidade de pesquisa dentro de um tema ou novas questões de pesquisa;
- **Comunicação:** os resultados são apresentados em um formato fácil de ler e entender.

Considerações finais

A revisão sistemática permitiu apresentar um levantamento de estudos realizados dentro de diferentes contextos e sujeitos, envolvendo a temática da pesquisa de forma a aprimorar o entendimento da mesma e possibilitando novas vertentes de raciocínio e conclusões mais claras e objetivas a respeito da integração entre os dois ambientes em questão, o *Facebook* e o *Moodle* e sua aplicabilidade como apoio ao Ensino. Com isso, podem surgir novas metodologias que serão aplicadas dentro destes ambientes a fim de se tornarem uma opção de ensino-aprendizagem mais eficaz, reforçando a relação aluno-professor.

Referências

ACM Digital Library. Biblioteca Digital ACM. 2014. Disponível em: <<http://librarians.acm.org/digital-library>>. Acesso em: 20 Ago. 2014.

CAPES. **Bolsa de teses e dissertações.** 2014. Disponível em <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em 30 Maio 2014)

LOUREIRO, S. A. **Revisão Sistemática da Literatura.** Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transportes – LALT. UNICAMP, 2012. Disponível em:

<http://www.lalt.fec.unicamp.br/scriba/files/como_produzir/portugues/A1_Revisao%20Sistemati%20da%20Literatura.pdf> Acesso em 12 Jul. 2014.

RAMOS, A., FARIA, P.M., FARIA, A. **Revisão Sistemática da Literatura:** contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. V.14, n.41. Curitiba-PR: Revista Diálogo Educacional, p. 17-36, 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de Revisão Sistemática:** um guia para síntese criteriosa da evidência científica. V. 11, n. 1. São Carlos-SP: Revista Brasileira de Fisioterapia, p. 83-89, 2007.